

GEODIVERSIDADE NAS ANTIGAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL (RN, NORDESTE DO BRASIL): AS ROCHAS CONTAM SUA HISTÓRIA

Marcos Antonio Leite do Nascimento¹; Heliana Lima de Carvalho²; Ana Karoline Bezerra³; Robson Rafael de Oliveira³; Marília Barbosa Venâncio³; Raí Roberto Dantas da Cunha³

¹ DG/UFRN; ² IPHAN/RN; ³ Curso de Geologia/UFRN

RESUMO: A cidade de Natal fundada em 1599 só teve pavimentação em pedras no final do século XIX, como atestam os historiadores (em 1810 a cidade não é calçada em parte alguma e anda-se sobre areia solta - Koster 2002, Viagens ao Nordeste do Brasil, 11^a Ed, p. 159-162). Atualmente somente a Travessa Pax, a Rua Quintino Bocaiúva e o trecho final da Rua Voluntários da Pátria compõem os últimos vestígios remanescentes dessa pavimentação formadas pela justaposição de blocos irregulares de arenito ferruginoso. Esta rocha é considerada o primeiro material pétreo utilizado nos exemplares arquitetônicos do RN, fato que pode ser comprovado nos sistemas construtivos mais antigos da cidade (Fortaleza dos Reis Magos, Igreja Nossa Senhora da Apresentação e antigo Armazém Real da Capitania). As formas e tamanhos irregulares desta rocha limitaram sua aplicação em elementos decorativos de cantaria e sua utilização ficou restrita às fundações/alvenarias, além da utilização dos blocos para pavimentação. Este calçamento é conhecido como pé de moleque (semelhança com a disposição dos amendoins colocados sobre o doce). Os aspectos históricos e arquitetônicos desses logradouros já são conhecidos, contudo é importante também conhecer seus aspectos geológicos. Assim, foram realizadas análises petrográficas (macro e microscópica) com objetivo de identificar/classificar a rocha, bem como determinar os locais de onde ela foi extraída. Os estudos revelaram que esta rocha possui coloração escura (preta a cinza), maciça, com arcabouço formado por grãos de quartzo moderadamente a pobremente selecionados, angulosos a subangulosos, com empacotamento frouxo e submaduros. É classificada como quartzarenito. Além dos grãos de quartzo monocristalinos, também ocorrem alguns grãos de turmalina e epidoto. A porosidade primária da rocha é preenchida pelo cimento ferruginoso. Essa cimentação ocorreu em dois períodos, devido a diferença na tonalidade do cimento, o qual se mostra mais escuro no contato com os grãos (cimentação mais antiga) e mais claro no centro dos poros (cimentação mais recente). As características observadas nessas rochas mostram que se tratam das mesmas encontradas na base das falésias do litoral potiguar (Via Costeira em Natal e na Praia do Cotovelo em Parnamirim), bem como ao longo da Ponta do Morcego e nas praias de Areia Preta, Artistas, do Meio e do Forte (área urbana de Natal e provavelmente locais de extração), todas correlatas a Formação Barreiras. O estudo das rochas nos logradouros antigos do Centro Histórico de Natal, bem como nos diversos monumentos permite traçar relação entre os principais tipos de rochas empregados nestas construções e o período histórico, econômico e social da cidade. Vale ressaltar que a proteção desses logradouros é fundamental para garantir que as futuras gerações tenham acesso a esse importante registro da história da cidade. Porém o que se observa é que estes locais não tem recebido a devida atenção das autoridades públicas, a exemplo da Travessa Pax que mesmo sendo tombada como patrimônio histórico estadual desde 2007, as rochas originais vêm sendo removidas de vários trechos, sendo substituídas por outros tipos. Além disso, estas vias continuam abertas ao tráfego de veículos, acelerando ainda mais seu processo de degradação.

PALAVRAS CHAVE: GEODIVERSIDADE, RUAS, CENTRO HISTÓRICO DE NATAL